

Editorial

Esta edição unificada da revista Forum apresenta os temas debatidos nos encontros do Fórum Permanente de Educação, Linguagem e Surdez, que aconteceu durante os dois semestres do ano de 2014.

Luiz Carlos dos Santos Souza apresenta um breve relato sobre a história da educação de surdos desde o século XIX até os dias atuais, no artigo Formação de professores de Libras como Primeira Língua, destacando a importância da Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, por reconhecer a Libras como meio legal de comunicação corrente das comunidades surdas do Brasil e sua inserção como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores.

Juliana Dias, no artigo Comer ou apenas nutrir-se? Eis a questão, afirma que é necessário ampliar os olhares para o valor da alimentação escolar, destacando que comer e conhecer-se estão entrelaçados no processo educativo para a vida e na construção da cidadania.

Tatiana Bolívar Lebedef, em Experiência visual e surdez: discussões sobre a necessidade de uma “visualidade aplicada” discute as inferências de três produções acadêmicas acerca da concepção e do uso de estratégias visuais na educação de alunos surdos. Para a autora, o letramento visual para os surdos precisa ser compreendido, também, a partir de práticas sociais e culturais de leitura e compreensão de imagens.

Renato Kimura da Silva, em seu artigo ProDeaf: Metodologia de tradução de português para Libras por meio de avatares 3D – uma abordagem multidisciplinar, esclarece que o principal objetivo da ProDeaf é quebrar essa barreira de comunicação entre surdos e ouvintes, servindo como possibilidade tecnológica de apoio: (a) ao ouvinte que queira transmitir uma mensagem curta a um sujeito surdo; (b) ao surdo ou ouvinte que queira consultar um termo em português-Libras; (c) ao surdo que queira consumir um conteúdo textual em Libras, seja por meio de tradução dita automática, ou tradução assistida por intérprete, com representação 3D; d) a outras apropriações.

Nessa perspectiva, Marcelo Amorim, em Inserção da Libras nos ambientes digitais, discorre sobre a parceria desenvolvida com a ProDeaf que envolve a ampliação das ações de desenvolvimento de tecnologia assistiva até a criação do projeto de extensão intitulado “Catálogo on-line de sinais regionais do Nordeste-Ceará”, desenvolvido na Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Finalizando os debates, Rafael Valle, Tiago Maritan e Felipe Lacet, no artigo Criando aplicações acessíveis para surdos, exploram o conceito de “Acessibilidade como um serviço”, descrevendo a implementação e testes de um serviço que torna possível o acesso a conteúdo digital para usuários especiais. Os autores destacam que essa proposta tem o objetivo de “adicionar uma camada entre os sistemas legados e os usuários especiais, adaptando a apresentação dos conteúdos digitais para as necessidades desses usuários”.

Desejamos a todos uma boa leitura!